

Cooperativas de catadores - colchão amortecedor contra os piores impactos da pandemia

de Sonia Dias, Ricardo Abussafy e Juliana Gonçalves

- As cooperativas de catadores funcionaram como um colchão amortecedor para os catadores do Brasil (termo pelo qual são conhecidos no país) contra os piores impactos econômicos da pandemia, uma vez que muitos deles tiveram acesso a apoio, inclusive por meio do sistema EPR do país, conhecido como sistemas de logística reversa.
- Todas as cooperativas pesquisadas participam de programas de logística reversa. Isso pode ter sido um fator determinante para o aumento das respostas adaptativas positivas no primeiro semestre de 2021, pois os diversos setores econômicos desenvolveram diversos programas de apoio às cooperativas durante a pandemia.
- As cooperativas implementaram protocolos COVID-19 nos galpões assim que a pandemia atingiu o Brasil no início de 2020. Isso ajudou a garantir a segurança de seus membros e aumentou sua credibilidade junto às autoridades locais.
- Mais de três quartos (78 %) dos catadores nesta amostra foram vacinados contra a COVID-19. A pesquisa mostrou um aumento significativo no número de casos suspeitos e confirmados em comparação com a pesquisa de 2020.
- As formas com as quais os catadores têm lidado com a crise incluem sua capacitação sobre medidas de prevenção da COVID-19, campanhas de arrecadação de fundos para fortalecer seu trabalho e assistência técnica para a operação de cooperativas de catadores.

As pesquisas da WIEGO

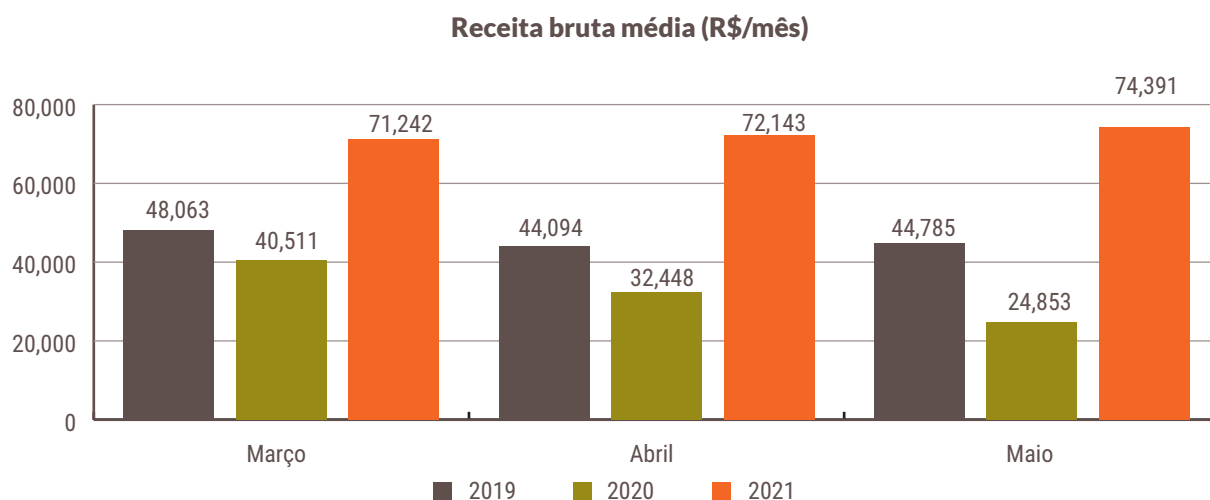
No início de 2020, a WIEGO se concentrou em identificar como as cooperativas de catadores no Brasil foram afetadas pela COVID-19. No acompanhamento de 2021, foram coletados dados das cooperativas de catadores integrantes de um programa de logística reversa em que as indústrias produtoras e geradoras de embalagens são obrigadas por lei a investir em fluxos de retorno desses materiais pós-consumo, priorizando a participação de cooperativas de catadores neste processo.



Foram tiradas antes da COVID-19. Catadora de cooperativa de Belo Horizonte fazendo triagem.
Foto: WIEGO

Em abril de 2020, 77 % dos empreendimentos de catadores pesquisados tomaram medidas para garantir que as pessoas com maior risco de contrair COVID-19 ficassem em casa, mas em 2021 apenas 49% aderiram a esse protocolo. Essa grande queda pode estar relacionada a mudanças nos protocolos de segurança em 2021 ou à distribuição de vacinas com prioridade para populações em risco. Além disso, a pesquisa de 2021 mostrou melhorias significativas no acesso ao Serviço Único de Saúde do Brasil, com 594 pessoas recebendo tratamento para COVID-19, em comparação com apenas quatro na pesquisa de 2020.

Na esfera econômica, a pesquisa de 2021 mostrou um grande aumento na receita bruta dos projetos em relação aos mesmos meses de 2019 e 2020. Ao tomar o ano de 2019 como referência de normalidade de mercado dos recicláveis, o gráfico mostra o impacto negativo relevante que a pandemia trouxe às cooperativas em 2020, mas também a surpreendente recuperação positiva observada em 2021.



O aumento nos valores dos materiais se deve à crescente demanda por embalagens descartáveis. No entanto, os dados também mostraram uma ligeira queda na produtividade das cooperativas em 2021. Como a receita das cooperativas depende principalmente do volume de materiais que coletam, o impacto negativo da pandemia pode se arrastar, com as cooperativas enfrentando dificuldades de longo prazo com poucas opções de diversificação de receitas, cobertura limitada da coleta seletiva devido a poucos materiais disponíveis na rua e disputas com catadores autônomos.

Com a crise econômica decorrente da pandemia, diversas pessoas passaram a coletar materiais recicláveis para complementar ou mesmo ter renda, atraídos pela alta de preços dos materiais recicláveis. Muitos destes catadores autônomos aproveitam os materiais separados pelos municípios e dispostos nas ruas. Em particular, coletam os materiais recicláveis que possuem maior preço na venda a varejo, antes da passagem da coleta de lixo convencional ou mesmo da coleta seletiva operada pelas prefeituras, empresas terceirizadas ou por cooperativas de catadores contratadas.

As cooperativas podem estar numa corda bamba devido a anomalias de mercado, falta de contratos de remuneração e a suspensão dos sistemas de coleta seletiva. É fundamental desenhar políticas, seja de governo ou de instituições apoiadoras, que invistam na estruturação do setor de cooperativas para que essas possam oferecer maior proteção aos trabalhadores e trabalhadoras. É também fundamental pensar em inovações que criem rotas de cooperação e trabalho protegido junto aos catadores que trabalham como autônomos e que se constituem na maior parcela da categoria.

Acreditamos ser necessário aproveitar o reconhecimento das cooperativas como prestadoras de serviços essenciais aos municípios. Os catadores ainda enfrentam uma fragilidade socioeconômica significativa e as estratégias de apoio continuam sendo necessárias.